

Hortaliças sobram para a exportação

Os núcleos rurais do Distrito Federal produziram 110 mil toneladas de hortaliças, no ano passado. Tornou-se auto-suficiente na produção de folhosas (alface, repolho, couve, agrião e cheiro-verde). Exporta cerca de 20% de sua produção de beterraba e cenoura. Registra a maior produtividade nacional na colheita de batata-inglesa, na safra da seca, da qual é o 6º produtor do País. Os dados são do gerente de olericultura da Emater, Francisco Antônio Cáncio de Matos.

O aumento na produção de hortaliças, segundo Francisco de Matos, deve-se em grande parte ao novo método de cultura introduzido no plantio das hortas. Trata-se da plasticultura, que consiste na cobertura das plantações com lonas plásticas, que evitam a proliferação de fungos e insetos que prejudicam as hortaliças. "Com isso, houve alto ganho de produtividade, a exemplo do pimentão, que pelo sistema normal produz 25 toneladas por hectare, enquanto nas estufas a produção sobe para 200 toneladas por hectare", explica o agrônomo: Além disso, a vida útil da planta passa de seis meses para 15 meses, acrescenta.

Pelo sistema da plasticultura, a produção de tomate cresce de 60 toneladas por hectare, no cultivo normal, para 100 toneladas/ha. A de pepino salta de 35 toneladas/ha para 120 toneladas/ha, em estufa. Além do ganho em produtividade, a qualidade do produto também é superior à da colheita em plantações tradicionais", garante Francisco Cáncio.

Entre as vantagens apontadas pelo agrônomo para a plasticultura destacam-se: menores riscos em relação às adversidades climáticas (sol forte, chuvas pesadas); mudas mais sadias e uniformes; maior precocidade das mudas; maior economia de insumos e de mão-de-obra; melhor controle de doenças e pragas; precocidade das colheitas e obtenção de colheitas na entressafra.
(J.V.)